



A promoção e divulgação de raízes, tradições e individualidades é sem dúvida uma componente importante em qualquer sociedade. A Junta de Freguesia de Ribeira Seca, atenta a essa realidade, associa-se ao *Jornal A Estrela Oriental* nesta importante iniciativa de dar a conhecer uma cidadã ilustre da nossa terra: a Venerável Madre Teresa da Anunciada.



Teresa de Jesus

Reportagem

Hermano Teodoro



Teresa da Anunciada, busto de Maria da Conceição Branco Aguiar



Senhor Santo Cristo dos Milagres, estampa, Museu de Ribeira Grande

Terra natal

Gaspar Frutuoso se fosse vivo com toda a certeza que escreveria, em novas *Saudades da Terra*, que a freguesia de Ribeira Seca, com seu patrono o Apóstolo Pedro, para além das mais antigas do Concelho de Ribeira Grande, é, sem dúvida, daqueles lugares dignos de memória. Homem ligado à Igreja e, por via disso, atento ao pulsar de qualquer comunidade onde se encontrasse inserido faria recordar o seu património (religioso, civil e etnográfico), as suas individualidades e o seu manancial económico. Os lugares e os nomes que soassem ligados a esse imbricado

de cultura e economia seriam ressaltados. Poderia começar pela sua arquitectura religiosa, numa freguesia com quatro ermidas seculares sobreviventes e três desaparecidas [a da Senhora das Vinhas, Mafoma, da Saúde, Morro, e dos Aflitos...], uma paroquial, a de São Pedro, e, depois, por Teresa de Jesus, filha décima terceira de Jerónimo Ledo Paiva e de Maria do Rego Quintanilha, nascida e baptizada naquela paroquial, em Novembro do ano de 1658, grande impulsora do culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, no Convento de Nossa Senhora da Esperança,

cidade de Ponta Delgada, futura Venerável Madre Teresa da Anunciada. Por outro lado, entre as lendas e o culto do Divino Espírito Santo, tão querido das gentes açorianas, vincaria a perenidade das *Cavalcadas de São Pedro*, presentemente, realizadas no Feriado Municipal, 29 de Junho, e a Dona, recentemente, falecida, que de longa data, no seu exuberante Solar da Mafoma, as garantiu: Maria Motta. Finalmente, lembraria a riqueza económica da freguesia, já que nela a agricultura, no trabalho dos Couto, dos Pereira, dos Teves, dos Furna, o comércio, no fulgor

da família Correia, Diogo e Creador, a restauração, com o persistente Silva, a construção civil dos Ferreira de Medeiros e dos Gouveia Moniz, a indústria de lacticínios, na pessoa, que não sendo da terra, mas que a mesma o considera, Costa Leite [não há muito tempo a transformação do chá era preponderante na freguesia: foi o caso das fábricas da Mafoma e da Barrosa, hoje, desactivadas], o lazer, nos seus bares, por exemplo, os da família Pacheco, e até mesmo o expectante Parque Industrial, suposto ser da Ilha de São Miguel, dar-lhe-iam, no seio de

muitos mais exemplos de tenacidade e oportunidade (veja-se o caso do Areal de Santa Bárbara), sobejas provas para figurarem nas suas novas *Saudades da Terra*. Porém, uma figura, Esposa de Jesus Cristo, haveria de prolongar, perene e grandemente, o nome da freguesia, seu nome: Teresa de Jesus. Aqui, ouvindo em importância as suas palavras, porque, ao que parece as têm evitado, e nunca de um modo dado como definitivo, em um lado, mostrar-se-á um pouco da sua vida e, em outro, aquilo que tem vindo a acontecer depois da sua morte.

Primeiros amores de Teresa: Santo Cristo dos Terceiros

Teresa de Jesus, antes de ingressar no Convento da Esperança [tomou o véu de noviça em 1682, vindo a professor em 1683], foi assídua da igreja do Convento dos Frades Terceiros, na ex-Vila da Ribeira Grande. Igreja fundada sobre uma ermida da advocação da Senhora de Guadalupe, um culto mariano secular, actualmente, em demorada recuperação, nela se rezou missa, pela primeira vez, no ano de 1613. Construída em tempo maneirista, a sua fachada ostenta pormenores curiosos: torre incorporada, curvas e contra-curvas, dizem que barrocas, e, no cimo, o símbolo da Ordem Franciscana [dois braços cruzados sobre uma cruz: a acção]. Segundo a sua *autobiografia*, iniciada a mando dos seus confesores, em 1703, cujo original se desconhece o seu paradeiro [existem duas cópias no Arquivo do Convento de Nossa Senhora da Esperança, ainda inéditas; a cópia manuscrita que aqui se segue parte dela possui *narrador*, sendo que a restante parte, em maior extensão, encontra-se escrita na *primeira pessoa*], Teresa ali havia de encontrar os seus 'primeiros amores': o Santo Cristo flagelado dos Terceiros, 'Imagem', no seu dizer, 'muito milagroza'.

[fl. 56 r]. Numa lenda, conta-se que o Santo Cristo dos Frades foi encontrado dentro de uma caixa no mar junto ao porto de Santa Iria, freguesia da Ribeirinha, Cidade de Ribeira Grande, outrora muito activo. Na tentativa de o transportar para Ponta Delgada, os bois que o carregavam estancaram junto da igreja dos Frades Terceiros. Daí não arredaram pé até à sua colocação naquela igreja. Porém, Agostinho de Monte Alverne, nas suas *Crónicas*, refere que o Santo Cristo, encomenda dos Frades Terceiros, desembarca no porto de Santa Iria em 1664, tendo sido levado em procissão para o seu Convento. Eram famosas as Procissões dos Terceiros, com o seu Santo Cristo pregado à Coluna. Depois da transição do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande para o ex-convento dos Frades (1839), o Santo Cristo dos Terceiros tem vindo a sair, anualmente, em Procissão, no primeiro Domingo da Quaresma, desta feita organizada pelos irmãos da Santa Casa Misericórdia. Presentemente, a cidade de Ribeira Grande enche-se de forasteiros na demanda de assistirem ao cortejo daquele Jesus preso

a um *madeiro*. Na *autobiografia* teresiana, em contexto da morte de sua mãe [1681], lê-se que: 'ficou a serva de Deus Thereza da Numpciada só com sua Irmã Joanna de Santo Antonio saudoza da companhia de sua amante May comessou logo a dispor de tudo o *que* tinha de infeytes, tudo distribuhio com Deus, fez huã toalha de Renda muito corioza, e dia de Paschoa a foy por ao bom JESVS dos Terceyros [ou 'Christo dos Terceiros', fl. 56 r], e lhe pedio puzesse os seus olhos nella, e na Soledade em *que* a deyxara sem May, nem quem a defende do poder daquelle Irmão [Braz do Rego Quintanilha], *que* ja em vida de sua May a queria cazar, agora com mais facilidade o faria, mas *que* ella não queria outro Espozo senão a elle'. [fl. 4 r]. Teresa de Jesus, já ingressa no Convento da Esperança, como *que* fruto de um acaso, iria dirigir os seus *amores* para um outro Cristo flagelado, o dos Milagres. Com o seu dinâmico culto em redor do Senhor Santo Cristo dos Milagres, a Venerável, clarissa que foi, acabou por evidenciar uma das vertentes essenciais do franciscanismo: a centralidade da figura de Cristo.



Procissão dos Terceiros, 2002

'Descascar o ovo do folar' na Mãe de Deus



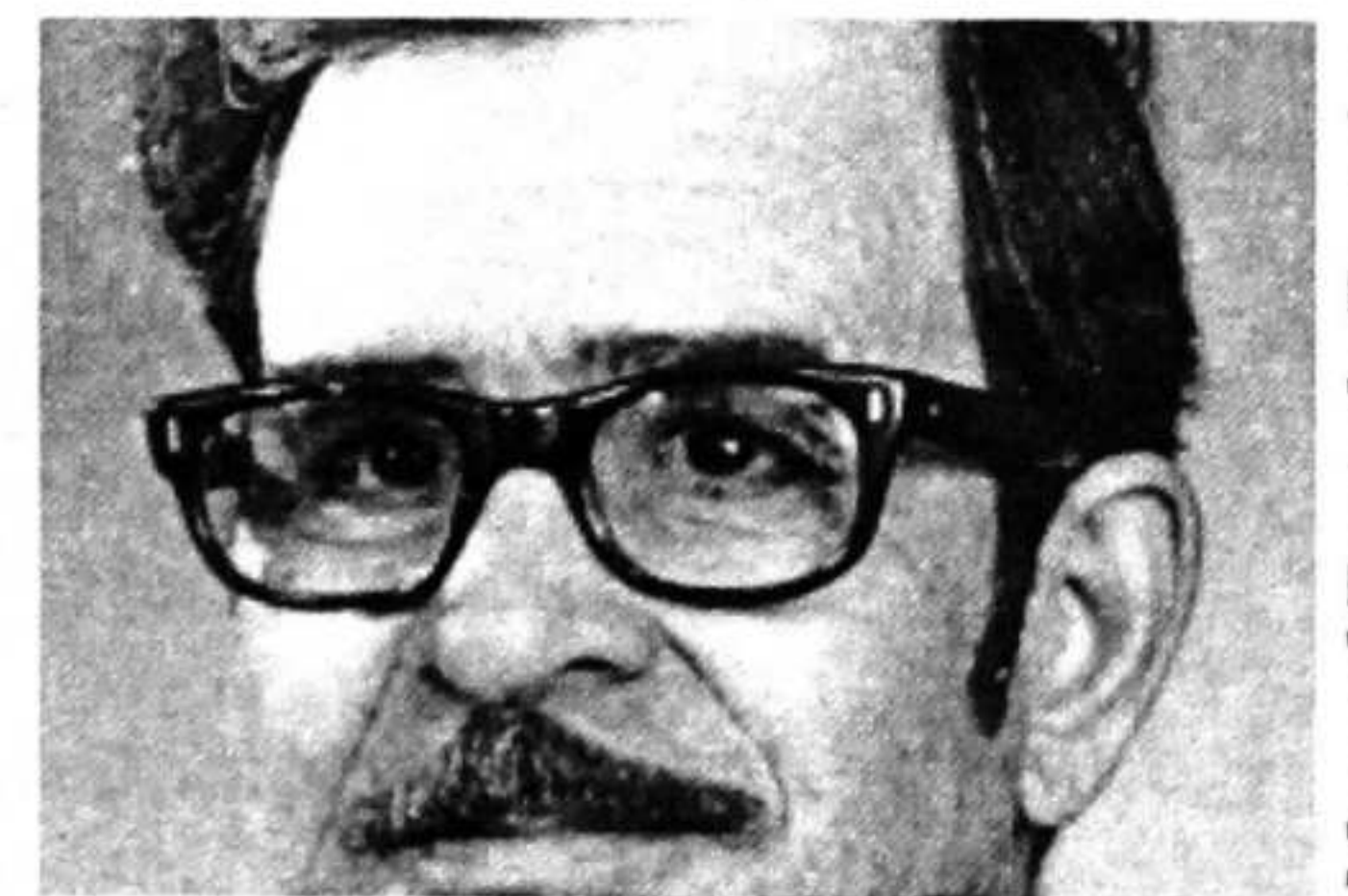
De entre as várias ermidas que a freguesia de Ribeira Seca se orgulha de possuir, a da Mãe de Deus, referida por Gaspar Frutuoso, no seu Livro IV das *Saudades da Terra*; isto é, com uma existência de mais de quatrocentos anos, foi objecto de culto de Teresa de Jesus. Com sua mãe chegou a peregrinar para ali devotar a Mãe do Senhor. Ao tempo da infância da Venerável, tudo leva a crer que era uma ermida muito concorrida. A dar conta dessa possibilidade, em trelado perpétuo que 'Pedro Alueres e sua mulher por testamento' fizeram, em 27 Outubro, de

1665, deram encargo de 'hua capella de missas' a serem 'rezadas em cada hu anno aos sabados na Snrã: da Madre de Deos e os Religiozos a dirão'. Refira-se que religiosos frades franciscanos da ex-Vila da Ribeira Grande. [*Livro do Tombo da Freguesia de São Pedro da Ribeira-Sêcca*, fl. 11]. Teresa de Jesus, logo após a morte de sua mãe, a realçar um grande amor pela figura de Maria, facto que nunca descurou já freira ingressa, e um veemente desejo de aceder ao seu futuro Esposo, para lá continuou a peregrinar, onde, diz a sua *autobiografia*, fez 'muitas nouenas

descalsa a nossa Senhora May de Deos *que* esta em hu monte, sempre sobia a ladeyra [hoje, um escadório] com os gerlhos [joelhos] em terra, *que* os fazia em sangue com o Rigor das pedrinhas, e com grandes suspiros chamava pella May das misericordias *que* lhe acodisse lhe dar o seu filho por espoz, *que* a não despreza ce por ser pobre de tudo, *que* só ella lhe podia dar o *que* lhe faltava para merecello'. [fl. 4 r].

A ermida da Mãe ou da Madre de Deus parece ter-se transformado em centro anual de romarias. Romarias à Mãe do Senhor para louvar a sua Ressurreição. Ernesto do Canto na *Notícia sobre as igrejas, ermidas e altares da Ilha de São Miguel* faz perceber o carácter centenário dessas romarias, que se realizavam na 1.ª Oitava da Páscoa. Para a segunda década do século XX, o *Jornal Ecos do Norte*, confirmando-as, noticia que 'Devido ao mau tempo, foi pouco concorrida na ultima Segunda feira, a romaria á Mãe de Deus'. [Abril, 1918]. A memória oral local também o corrobora. Manuel Furtado Ferreira, nascido e vivido na freguesia da Ribeira Seca, morador na Rua da Mãe de Deus, ali bem perto da ermida, recorda que desde criança, na Segunda-Feira da Páscoa, iam à Senhora da Mãe de Deus 'descascar o ovo do folar'. De manhã, rezavam a missa, depois iam ver a procissão dos Enfermos no lugar da Lomba de Santa Bárbara, então,

parte integrante da freguesia de Ribeira Seca. A folia fazia parte da romaria. De tarde, viviam em frente da ermida um autêntico ambiente de festa. 'Vinham pessoas da Ribeirinha, Ribeira Grande, Rabo de Peixe, Lomba de Santa Bárbara. Às vezes, começavam-se muitos namoros naquela Segunda-Feira. Tanto que se *balhava* na Senhora Mãe de Deus. A festa chamava muita gente por causa disso. Uns tocavam viola, outros cantavam, outros *balhavam* com as raparigas. Era cá em baixo no largo junto à Senhora da Mãe de Deus. Era um caso sério. Hoje, não é um por cento daquilo que era'.



Manuel Furtado Ferreira

Actualmente, as romarias à Senhora Madre de Deus parecem estar devotadas ao esquecimento. Já não se *guarda* a *Segunda-Feira da Páscoa*. Poucos para lá se dirigem. Porém, os que o fazem, essencialmente, da paróquia de São Pedro, continuam a participar na missa e a merendar sumos e massa sovada.

Frutaria & Bar
Maria de Deus
 Para uma mesa sempre fresca
 Tv. R. Bern. Man. Silv. Estrela, 67 - Rib. Seca

CAFÉ SNACK BAR RIBEIRA SECA
O PACHECO
 R. Bernardo Manuel
 S. Estrela nº 52
 9600-217 Ribeira Grande
 Telef.: 296 473 127
 VENHA VISITAR-NOS

Santo Cristo dos Milagres ou sobre o despertar do culto

Joana de Santo António, irmã de Teresa de Jesus, décima primeira entre treze irmãos, baptizada, também na paróquia de São Pedro, em 1653, terá ditado o início do grande culto em redor da Imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Foi ela, já se encontrava Teresa no Convento da Esperança, que lhe chamou a atenção para esse Cristo da Paixão. Não é que o Santo Cristo dos Milagres, encontrado *esfarrapado* não fosse conhecido. Já o era desde meados da centúria de quinhentos. Diz-se que Ele veio do *Conventinho* da Caloura, Água de Pau, Vila da Lagoa, para o Convento de Nossa Senhora da Esperança, em Ponta Delgada. Aqui, esteve na sua ermida da Senhora da Paz, onde aí obrou o célebre milagre das *pêras douradas*, até que o colocaram, parece que um pouco ao esquecimento, no Coro de Baixo da sua igreja. Dir-se-ia que o culto começa como que fruto de um acaso. Joana de Santo António, que chegou a ingressar no Convento de Santo André, Ponta Delgada, logo após fazer recolher sua irmã no da Esperança, é reclamou junto de Teresa de Jesus, era esta ainda noviça, o poder milagroso da Santa Imagem. A *autobiografia* teresiana e o *Processo de Inquirição das suas Virtudes* no-lo poderão assegurar.

Na sua *autobiografia*, uma das fontes para o livro do Padre José Clemente, *Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada*, narra-se que as clarissas da Esperança, tinham no 'Coro de baixo' da sua igreja 'huã Imagem do Ecce homo muito milagrosa, e como antigamente seruiria de Custodia puzeram lhe na abertura do peito,

que hera lugar da hostia, hu Reziste, uindo [e]lla [sua irmã Joana] a grade da igreja, vendo a Imagem pedia lhe emcarecidamente lhe trocasse aquelle Rezisto por outro que trazia, e com facilidade o fez por ser troca, porque de outra sorte o não fizera, leuou o ella com grande veneração, e uindo outra uez a mesma grade donde o Senhor se uia lhe disse, minha Irmã, aquelle Senhor he milagroso, porque o Rezisto que leuey, tem obrado muitos milagres em Santo Andre, e hé grande dor estar aqui as escuras como na loge de Pilatos; hoje he quarta feyra de sinza, eu tenho huã botija de azeite haueis tomar a uossa conta alumia lo esta quaresma, e hide pellos dormitorios, pedi pello amor de Deus uos dem huã gota de azeite para alumiares o Santo Christo, alguãs uos ande dar, e as que uos não derem azeite dar uos hão em que mereçais, oferecey a Deus essa mortificação, Responde lhe que a muito a obrigaua, porque se não atreuia a pedir, que não sabia se em ella hera

uergonha, se soberba, mas foy obedecer lhe. O Senhor estaua com pouco Recato por elle asim o primitir, não tinha alampadario nem vidro para o azeite, prendeo ella hu copo com cordeis o milho que pode, e acendio de noite, foy de minhã pellos dormitorios pedir a esmolla como ella lhe dice alguãs Religiozas lhe deram, outraz não; com que toda aquella quaresma esteue de noite com lux, pairesse que comtinação [sic] da asistencia foy

tendo tanta deuoção ao Senhor que nelle poz todo seu cuidado, pormeteo fazer lhe huã toalha para o Seu altar, o qual hera muito limitado, e falto de todo o ornato'. [fl. 10 r].

Uma das testemunhas inquiridas, logo a abrir no *Processo de Inquirição das suas Virtudes* (1740-1744), instaurado pelo Bispo da Sé de

Angra, a pedido das clarissas do Convento da Esperança, a Reverenda Madre Maria do Pilar, daquele Convento, com 75 anos, disse que: 'pouco tempo antes da dita Religiosa ser professa, estando uma

Imagem de Cristo do *Ecce Homo* que tinha vindo de uma capelinha da horta em o Coro baixo com menos decência, tratou a dita Religiosa do culto e veneração da dita Imagem dando princípio a uma capelinha onde estivesse com mais decência, como de facto fez pelo decurso do tempo uma nobre capela donde existe a dita Imagem'. Por outro lado, no seu termo de óbito indica-se que dera início ao culto da Santa Imagem 'logo nos primeiros annos de Religioza' no Convento da Esperança, dando-lhe o 'açoio' e a 'desença' merecida. [cit. por Hugo Moreira, p. 2]. Portanto, a vida de Teresa de Jesus intramuros haveria de ser uma incessante luta para garantir o aceio em redor do Seu, também Nosso, *Ecce Homo*. Nessa óptica, e a revelar outra faceta da sua mística, é interessante verificar que a relação com o Divino exige equilíbrio estético, se se preferir um permanente estado em beleza, neste particular, passando pelo ornato, gradualmente enriquecido, da Imagem e pelo seu resguardo numa Capela. O Santo Cristo de Teresa da Anunciada, encontrado pobre, qual franciscano, acabou por desembocar numa grande sumptuosidade, fruto, é certo, de muita cortesia social ou agradecimento por 'graças' recebidas, veja-se as suas jóias: Resplendor, Relicário, Corda, Ceptro, Coroa de Espinhos, não se esquecendo as Capas, porém, dir-se-ia que, à parte esse elemento estético essencial na sua mística, e apesar do seu genuíno franciscanismo, em notória contradição com o espírito de Francisco.



A Venerável

Primeira Procissão nas palavras de Teresa de Jesus

Foto: Ricardo Rodrigues

Sobre a Primeira Procissão do Santo Cristo dos Milagres, realizada em data, comumente, aceite ter sido em 11 de Abril de 1700, facto que não se encontra explícito nos seus apontamentos autobiográficos, escreveu a Venerável: '[...] andou a porsução por todos os Conventos como meu Senhor queria tão ornada, e vistoza que parecia do Ceo, o andor do meu amante leuaram quatro deuotos seus, e como hera todo de vidrassas, ouro, e aljofar com muitas joyas. Reuerberaua o sol nos vidros, e Rodeado de Anjos que as deuotas ormaran as mil maravilhas de baxo do seu docel parecia meu Senhor viuio em carne; as commonidades, e Colegios com capas de asperjes [sic], o palio com o Santo Lenho, as opas, assistiram o Conde [2.º

Conde da Ribeira Grande, D. José Rodrigo da Câmara] com todos os seos, e todos os principais desta Cidade, e muitos das outras Villas, todo o popular, asim homes de ganhar, como officiais, não Reparando em perderem o seu estupendio por assistir a seu Redemptor, e bem feitor, que todas as finezas que lhe fazemos sendo devidas em nos, sabe a premiar sua Divina liberalidade, todas as Ruas por donde passou tiueram as janellas enfeitadas, os conventos das freiras com grande ornato nos adros panos de seda, casoulas, sera aseza, e ultimamente todos mostraram nos seus excessos o muito que amauam a meu Senhor, muitos corações se trocaram, muitas bênçoes deitou nas Ruas por donde passaua. Governaram a porsução os nossos frades, e os deuotos que mais

trabalharam // na sua festa. Recolheuse a porsução pella tarde, ja mais para a noyte que para o dia, puzeram o andor na Cappella mor da Igreja, athe todos se despedirem delle, e como ficou so com os de caza, trouxeram no para a sua cappella, asim como entrou nella dezatoze de sorte a chuva, que cauzou admiração a quem tinha visto o dia de sol tão bello, e acabada a função de seu empenho, vir a chuva como de antes hauia chuido; esquecia me dizer que meu Senhor tanto que apremeya a quem o serue, como castiga quem o dezagrada'. [fl. 30 r e v].

O cerne da mística de Teresa de Jesus, onde Homem e Natureza não se autonomizam da Divindade, notoriamente de raiz franciscana, para além da sua componente de Culto, dos 'doces colóquios'

com o Amado, manifesta-se no reconhecimento de um Deus, neste caso do Deus-Filho, de rosto verdadeiramente humano, que, por um lado, opera, benfazejamente, maravilhas; isto é, milagres [observe-se o exemplo da interrupção da chuva no dia da sua primeira procissão], e, por outro, como que um Deus da Ira, não hesita em castigar 'quem o dezagrada': os cataclismos naturais e as doenças, são, por vezes, o Seu dedo a apontar os desvios dos homens. Em outra parte, Teresa da Anunciada haveria de escrever: 'o meu Senhor he Rey absoluto que em hu instante faz, e desfaz'. [fl. 45 v]. Por outras palavras, as Suas mãos, benévolas e, às vezes, iradas, dir-se-á para despertar o pecador, é que fazem mover o decurso do Mundo.

NANA

- > Roupa de criança
- > Lingerie
- > Roupa de senhora
- > Sapataria
- > Peles

Rua Sousa e Silva nº 58
Matriz - 9600 RIBEIRA GRANDE
Tel: 296 474 563

MODE

Ribeira Grande na



Escola Madre Teresa da Anunciada

Durante os anos cinquenta e sessenta do século que findou, a Ribeira Grande desperta para a grandeza da figura de Teresa de Jesus. Em 1954, é descerrada uma lápide na casa onde ela nasceu, então, Rua Dr. Hermano da Silva Motta, antigo Tornino de Baixo, presentemente, com o seu nome, donde dali partiu para ingressar no Convento de Nossa Senhora da Esperança. Nos seus dizeres consta o seguinte: *Nesta casa nasceu em Novembro de 1658 Madre Teresa da Anunciada que fundou a maior devoção micaelense, a do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Morreu em 16 de Maio de 1738.* Ainda lá se encontra afixada. Nas comemorações do tricentenário do seu nascimento (1958), que teve como grande protagonista o poeta Oliveira San-Bento, o qual sobre o culto do Santo Cristo muito poetou, coroando a iniciativa, o elenco camarário ribeiragrandense, à altura liderado por António Augusto da Motta Moniz, 'deslocou-se [...] na sua totalidade [...]

ao Convento da Esperança onde [...] comemorou festivamente o memorável acontecimento, depondo na Urna que guarda as Suas Cinzas uma palma com flores donde pendiam fitas com inscrições e as armas do Município que se referiam ao Nascimento e tricentenário da Devotada Freira e ainda uma expressiva quadra do ilustre orador e Poeta Senhor Ezequiel Moreira da Silva, que dizia: 'São flores da Tua Terra;/ Um jardim de formosura!/ A dizer do Mar à Serra/ Que tu foste a flor mais Pura!'. [Vereações,

Lv. 85].

No ano de 1963, no adro da igreja de São Pedro, em frente do Largo com o mesmo

nome, é inaugurado um busto, do escultor Numídico Bessone. A partir daí a Ilha de São Miguel vai ali depositar cera (círios, velas), que a põe a queimar, e flores. Dir-se-á que se vão pagar promessas ou até mesmo pedir a intercessão de Teresa de Jesus. O milagre é indissociável da Venerável ou do seu Santo Cristo dos Milagres, reconheça-se. Maria Lopes, natural da Matriz, de Ribeira Grande, comerciante no Largo de São Pedro, aproximadamente, há trinta anos, vendeu muita cera a quem por ali passava para devotar a Madre. Lembra que a Junta de Freguesia da Ribeira Seca até chegou a fazer uma *grelha* em ferro para nela se colocar as velas. No entanto, houve a tendência para se vandalizar o local. A queima de cera até chegou a provocar pequenos incêndios.

Ribeira Seca: outros lados da devoção

Com a cera derretida, Maria da Conceição Branco Aguiar, natural da paroquial de São Pedro, pintora experiente em vários materiais [trabalha em registos,



'Livro do Senhor Santo Cristo'

Trata-se do livro da *Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada*, escrito pelo oratoriano Padre José Clemente, cuja primeira edição, impulsionada pela 4.ª Condessa da Ribeira Grande, D. Margarida Tomásia de Lorena, remonta ao ano de 1763, e já sujeito a vinte edições. A última é de 1999. De facto é um Livro mágico, mas no sentido que remete para a presença do milagre, este entendido, como já vimos, como as mãos de Deus a obrar sobre o decurso das Coisas. Francisco Carreiro da Costa integra a prática de *abrir o Livro* no folclore em volta do culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, reconhecendo nela uma espécie de 'oráculo' [Açoriano Oriental, Maio, 1965]; ou seja, onde o crente, quotidianamente, entrega a sua vida a uma espécie de pitonisa que dita *futuros fins* e que o faz estar com Deus.

Maria da Conceição Maré Melo, natural e moradora na Ribeira Seca, relacionada com o Livro desde adolescente. Aos 14, 15 anos começou por ler a *Vida* de Madre Teresa da Anunciada. Não herdou a prática de *abrir o Livro* de ninguém, se bem que tivesse tido alguns contactos, tinha ela 17/18 anos, com uma Senhora chamada Xavier, entrevada, que vivia na Rua do Moinho do Vento, Calheta, em Ponta Delgada, a qual *abria o Livro*. Descobriu por si só o seu valor mágico. Já o *leu/abriu* centenas de vezes. *Abriu o Livro* resulta com os que o procuram com bom coração. A sua intuição faz recuar

aqueles que não vão ouvir a 'palavra', porque trata-se de um Livro que contém a 'palavra', diga-se que a de Deus, da Santa Imagem, e a da sua Serva Teresa da Anunciada. Portanto, um Livro profundamente religioso, saliente-se que da cristandade católica. Não lê o Livro por dinheiro, já que 'Jesus não quer que faça isso por ramo de negócio. Vivo nesta pobreza e quero continuar assim'. Maria da Conceição consegue enquadrar nele todos os pedidos por que a procuram. O livro da *Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada*, que narra a sua vida fora e dentro do Convento, bem como a sua morte, está dividido em quatro *partes* ou *livros* [Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto]. Maria da Conceição criou um código de interpretação/adaptação onde consegue, a partir das páginas do Livro, as que abre e aquelas que o crente também abre, criar contextos de enquadramento para os pedidos. Por outras palavras, ela nunca lê literalmente as páginas, que abre ou que lhe são abertas, mas sim coloca nelas os pedidos ou os problemas do crente ['assuntos de toda a qualidade', tal como refere].

Tudo começou quando a sua irmã Hermínia teve uma grave doença pulmonar. No Hospital a doença era difícil de ter melhoras. Quando abriu o Livro leu que: *Filha saberás que a religiosa não morrerá desta doença se não que brevemente recuperará saúde.* Em casa os médicos encontraram-na, perfeitamente, sã. Só depois de casada

sua devoção à Madre

lapinhas, vitral, barro, gesso, porcelana, basalto] e confeiteira de renome, ainda moradora na Ribeira Seca, principalmente, durante as noites de Verão, animava crianças e pais no Largo de São Pedro, moldando flores, pombinhas, coelhinhos, ovelhinhas, ratinhos, grilos. Maria da Conceição Aguiar, com a sua perspicácia de artista [tem a rara capacidade de antropomorfizar objectos], aproveitando uma peça de basalto, onde nela reconheceu um rosto, esculpiu um busto, cujo nome é *Teresa da Anunciada*. Encontra-se impregnado de fetos, que ali apareceram como que milagrosamente. O rosto penitencial da figura e a verdura que o envolve lembra a dualidade ou o confronto da mística teresiana: a benevolência e o castigo de Deus; a alegria e o sacrifício.

Na parede nascente do Baptistério da igreja de São Pedro, onde Teresa de Jesus foi baptizada, existe um quadro em azulejos, mandado colocar pelo Padre António Rocha, que ali parou entre 1978-1998, o qual reproduz a estampa com o Santo Cristo dos Milagres num altar e Teresa de Jesus de joelhos, e junto destes um ramo de flores [Casa Aleluia, Aveiro, 1983]. Estampa que tem vindo a acompanhar a *Oração* para a sua beatificação.

A devoção à Madre Teresa tem-se prolongado com outras manifestações. Na Rua Arantes de Oliveira, em 7 de Outubro de 1990, é inaugurada, pelo Governo Regional dos Açores e Câmara Municipal de Ribeira Grande, a ampliação da Escola n.º 5 da Ribeira Grande [Plano de Construções, 1966]. A patrona do complexo escolar passou a ser Madre Teresa da Anunciada. A escola não tem esquecido a sua protectora. Tem sensibilizado as crianças para a figura da Venerável, bem como todos os anos, durante o mês de Maio, é celebrada missa na escola em sua evocação. Existe no Refeitório um quadro em azulejo, réplica de um outro que se encontra na igreja do Santuário de Nossa Senhora da Esperança, com Teresa de Jesus em criança orando entre vegetação.

Ainda na freguesia da Ribeira Seca, Imaculada Branco Gaudêncio, ex-Vereadora

da Autarquia ribeiragrandense, em meados da década de noventa, fundou o *Grupo de Cantares de Madre Teresa da Anunciada*. Constituído por adultos e crianças, tem vindo a participar nas Festas Populares da paróquia em honra de São Pedro [29 de Junho, dia do Feriado Municipal], em Cantatas de Natal e na festa



Maria da Conceição Aguiar e busto de Teresa de Jesus

citadina do 'Cantar às Estrelas' [noite de 01 de Fevereiro].

Por fim, os actuais autarcas da freguesia da Ribeira Seca, na pessoa do seu Presidente da Junta, Senhor Carlos Anselmo, prevêem a possibilidade de, através de publicação acessível, divulgar ainda mais a figura da Venerável.

[casou com 23 anos] é que começou a ler o Livro para pessoas de 'fora': Rabo de Peixe, Calhetas. Até lá fazia-o entre as amigas e às escondidas da mãe. Lembra-se, por exemplo, de um casal da Ribeira Seca que ia emigrar para o Canadá. Queriam levar os dois filhos rapazes. Um deles estava em dúvida, já que a tropa não o permitia. Disse ela à mãe deles: 'a Senhora vai ter sorte em levar os seus filhos solteiros, os dois vão embora, mas Senhora vai cair do *andor* um acidente mortal. Tenho muito medo de uma perda de vida que vai haver na família. A mãe dos rapazes morreu no avião. Foi quando compreendi que o Livro era sagrado, ele diz a verdade. Comecei, então, a ler o livro a muitas pessoas. Já lá vão 29 anos que faço isso'. Até pelo telefone lê a 'palavra'. Já foi quatro vezes ao Continente [Sesimbra, Almada]. É gente fina que a chama.

Abrir o Livro implica sete procedimentos: 1. O crente diz o motivo da sua visita. 2. Maria da Conceição reza o Credo [Creio em Deus Pai todo poderoso...]. 3. Em seguida, entoa a seguinte oração: 'Madre Teresa da Anunciada eu te peço, em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, pelas suas santas chagas, pela sua coroa de espinhos, declararai nas santas páginas deste livro, uma verdade clara e pura a este irmão'. 4. Pede o nome ao crente. 5. Depois diz: Santa Teresa temos aqui o nosso irmão X que deseja saber qual vai ser o seu futuro: se é para o bem se é para o mal. 6. Pede a Santa Teresa uma declaração.

7. Abre, aleatoriamente, o livro adequado ao pedido e lê, partes das páginas. ['O que vier à sorte é o que eu abro']. 8. O crente abre o mesmo livro à sorte ['encontra-se sempre o caminho']. O que daí resulta poderá levar o crente à alegria ou até mesmo à lágrima.

VIDA
DA
VENERÁVEL
Madre Teresa da Anunciada
ESCRITA E DEDICADA
AO
SENHOR SANTO CRISTO
COM A INVOCAÇÃO DO ECCE HOMO
POR
José Clemente
Presbítero do Oratório de S. Filipe Nery
Anotado por
Hugo Moreira
VIGÉSIMA EDIÇÃO
PONTA DELGADA
1999

Elementos para uma santidade?

Foto: Ricardo Rodrigues



Ermida da Mãe de Deus

Sabemos que prodígios surpreendentes ocorreram durante a vida e em redor da morte de Teresa da Anunciada. As suas virtudes foram atestadas entre 1740-1744. Foi-lhe atribuído o título de Venerável. Os seus restos mortais já exalaram perfume. A sua mística é ricamente franciscana. Gente há que lhe chama de Santa. A sua *Vida* é uma das hagiografias nacionais. Ainda o livro da sua *Vida* é o cerne de um oráculo, vulgarmente, conhecido por *Livro do Senhor Santo Cristo*. Poetas já a cantaram: Oliveira San-Bento com a sua *Ilha em Prece* (1946) e com *Asas de Luz* (1970). Estudiosos têm-se preocupado com a sua figura. A comunidade já lhe erigiu um busto e uma estátua. Recebem-se 'graças' por sua intercessão. Encontra-se, permanentemente, rodeada de fogo e de flores. Na semana da Festa do Senhor a Quinta-Feira é o dia que lhe é dedicado. O culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, tal como o Divino Espírito Santo, irrompeu no mundo da Diáspora

Açoriana. [De Oliveira San-Bento: 'Maria, o coração tem saudades tais/ Que nem te sei dizer... Doi o peito de amor! Ando triste, a pensar: - Sábado do Senhor/ E tão longe de ti, do pequeno e dos pais!', Carta do Canadá, *Asas de Luz*]. A terra que a viu nascer, tal como vimos, tem vindo a glorificá-la. Na rua aonde nasceu, a dois passos de sua casa, em finais do século XVIII, foi erigida uma ermida sob a evocação do *Ecce Homo*, ou do Senhor da Paciência. [Intencionalidades?]. Conta-se que é um Senhor de tanta Paciência que até deixou que os ratos lhe roessem os pés. Inclusive, atente-se à curiosidade do fenómeno, um toque de sobrenatural parece envolver o próprio local do seu nascimento. No quintal da casa vizinha, lado Sul, de onde nasceu a Venerável, Angelina da Glória Almeida, natural da Ribeira Seca, lá residente desde rapariguinha, poder-se-á assistir a um repentino cheirinho a incenso, igual ao que se usa na Igreja. 'Meu pai dizia: que será isto? Não seja

alguma coisa para nos inquietar'. Um dos seus avós até 'julgava que fosse gente a botar lume'. 'Eh meu avô não é. Isso é Nosso Senhor que quer dar esse cheirinho de incenso para a gente se consolar a cheirar', retorquia Angelina. 'Volta e meia', diz Angelina da Glória, 'que cheirinho!' Até faziam-no correr pela casa toda. É um fenómeno que está nas mãos de Deus. Angelina nunca pediu para 'ver'. O seu esposo também lhe chamava a atenção: 'Angelina escuta aqui', dizia. Muitas vezes abriam a porta e as pessoas entravam para irem ao quintal. Angelina da Glória relaciona tal cheirinho com os poderes de Deus, de Nossa Senhora e da Madre Teresa da Anunciada. A nora de Angelina da Glória, Ermelinda de Jesus Fernandes Marques Rodrigues, natural de Lisboa, desde que começou a vir para os Açores, para o final a década de sessenta, descobriu ela própria o cheirinho a incenso. 'Ainda hoje isso acontece. Até gosto do cheiro e quando tal aparece rezo. Não se observa fumo,

simplesmente, é um cheirinho que passa'. Ermelinda de Jesus associa o fenómeno à figura de Madre Teresa da Anunciada. Portanto, são elementos que não podendo, para já, ao que se pode perceber, satisfazer os critérios para a sua beatificação, poderão, no entanto, e isso é de relevar, dar conta de um comportamento religioso que não se observa como individual, ocasional, mas sim entranhado numa colectividade que faz questão em se consolidar com ele. O *Domingo do Senhor* ['Santo dia bendito! Maravilha! Pois reza - bem a oiço - inteira, a Ilha', Dia do Senhor, *Asas de Luz*, Oliveira San-Bento] é o coroar de toda essa torrente de religiosidade, seja ela institucionalizada, seja ela popular. Disso não nos poderemos esquecer. Por isso, entre um 'facto extraordinário', ou milagre, devidamente atestado, e toda essa componente sócio-religiosa que o povo açoriano pugna por manter, dir-se-ia até razão de ser da sua identidade, qual deles o mais representativo?



Jaime Alves Diogo

Prazer de bem servir!

Talho da Saúde
Arrifes
Tel.: 296 683 808

Talho São Pedro
Ribeira Seca
Tel.: 296 472 539

Talho do Mercado
S. Pedro - P. Delgada
Tel.: 96 434 0234

Processo de Beatificação

Só muito tardiamente a Diocese de Angra daria o primeiro passo no processo de beatificação de Teresa da Anunciada. Aquando da inauguração do seu busto (1963), o Reverendo Hermínio Pontes, um ribeiragrandense de boa memória, havia de interrogar: 'Não será justamente fundada a pretensão de um dia vermos elevada à honra dos altares a Madre Teresa da Anunciada?', para logo em seguida lembrar: 'Creio que pouco se tem feito neste sentido. Mas este momento poderá marcar o início dum caminho que importa percorrer mais conscientemente até tão ansiada meta'. [Insulana, 215]. No último quartel do século vinte, o Jornal *Açoriano Oriental* escrevia que: '[...] correspondendo a diversos apelos entre os quais os da imprensa a Diocese deu um passo preliminar que pode levar a que seja introduzida a causa de beatificação de Teresa da Anunciada por cuja memória os Micaelenses e todos os Açorianos tiveram sempre o maior apreço'. [Maio, 1976]. Para o mesmo ano, é aprovada uma *Oração* com vista à beatificação da Venerável. Tempos mais tarde, o Bispo da Diocese de Angra, D. Aurélio Granada Escudeiro envia a cada um dos Bispos portugueses o *Livro da Venerável Madre Teresa da Anunciada*, escrito pelo Padre José Clemente, os quais, reunidos em Fátima, foram 'unânimes em dizer que a causa da beatificação podia seguir', refere Monsenhor Agostinho do Couto Tavares, natural da freguesia da Maia, Concelho de Ribeira Grande, actual Reitor do Santuário da Esperança [ver *Perfil*]. 'Perante esse parecer e outros elementos necessários à instrução do processo', diz Monsenhor Agostinho, 'o seu promotor, o Padre Vital, jesuíta, que chegou a ser Director Espiritual e professor no Seminário de Ponta Delgada, fê-lo chegar

a Roma à Congregação dos Santos da Santa Sé, através do Promotor das Causas dos Jesuítas, sediado naquela cidade, de que resultou a integração de Madre Teresa da Anunciada na lista dos eventuais futuros beatos'. No presente, contam-se 38 em proposta de beatificação, sendo que a Madre ocupa o penúltimo lugar. Portanto, a causa já se encontra em Roma. 'Face ao estado de debilidade física do padre Vital, D. António Sousa Braga, actual Bispo da Diocese de Angra, está a escolher um novo promotor para a causa', adianta Monsenhor Agostinho. 'Entretanto, é uma graça' [acrescenta] termos em Roma o Cardeal D. José Saraiva Martins, que é o Promotor das Causas de Beatificação e Canonização dos Santos. Recentemente [continua o Monsenhor], uma alta individualidade dos Açores foi a Roma, em passeio, onde teve a oportunidade de falar com D. José Saraiva, ficando este admiradíssimo com aquilo que ouviu sobre o culto do Senhor Santo dos Milagres e a devoção à Madre Teresa da Anunciada. Segundo consta, nada ainda havia chegado ao seu conhecimento sobre a Madre. Foi uma inspiração que o Senhor me deu de poder convidá-lo a vir, este ano, contactar directamente com este povo; vir ver estas grandes manifestações de fervor, de piedade e de solidariedade, o que poderá servir de muito para o processo de beatificação em decurso, isso para além do que o Santuário tem mandado através do seu promotor, nomeadamente os milagres, as graças recebidas, sabendo-se que os milagres fortes, os factos extraordinários, é que são essenciais para a atribuição da santidade. Porém, tornar-se-á essencial que o novo promotor possa exercer alguma influência no processo'. O futuro recente bem poderá trazer novas a lume.



Foto: Ricardo Rodrigues

Solar da Mafoma



GAETANO & FILHOS, LDA

CALÇADAS À PORTUGUESA: BASALTO, CALCÁRIO (POLIMENTOS)
MÁQUINA DE LAVAGEM DE PEDRA COM JACTO DE AREIA E ÁGUA

JPCM

JOSÉ PAULO COSTA MEDEIROS
EMPREITEIRO

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Rua Nossa Senhora da Vitória, 47 - A - Santa Bárbara
9600-412 RIBEIRA GRANDE - Tel. 296 477 337 - Telem. 917 329 787

Perfil

Monsenhor Agostinho: uma vida intensa



Grande plano: Monsenhor e D. Aurélio Granada Escudeiro

Agostinho do Couto Tavares, natural da Maia, Concelho de Ribeira Grande, 71 anos de idade. Fez a escola Primária na sua freguesia natal, em seguida, ingressando no Seminário de Angra do Heroísmo. Para além dos estudos liceais, ali chegou a cursar Filosofia e Teologia. Jovem, em tempo de férias, na sua Maia, 'na mais bela cidade dos Açores', diz, implementou convívios, passeios e prática desportiva, esse amor pela comunidade adquirido do então professor Aurélio do Couto Botelho, ainda vivo. Formado e ordenado sacerdote (5.Abril.1953), foi Prefeito e Professor no Seminário de Angra até ao ano de 1956. É um dos fundadores do Colégio e Seminário Menor de Ponta Delgada, o qual funcionou no Colégio dos Jesuítas, actual Biblioteca e Arquivo de Ponta Delgada, entre 1956 e 1966, sendo este último ano o da inauguração do seu novo edifício [hoje, S. Miguel Park Hotel], cuja extinção se deu em 1999. Neste Seminário foi Professor, Prefeito, Director Espiritual e Reitor. Aqui, entre um vasto leque de disciplinas, leccionou Educação Física e Desportos [é um grande amante de prática desportiva, por exemplo, gosta de voleibol, pingue-pongue, ginástica], Música, Francês, Português, Ciências Naturais. Também ensinou na Escola de Enfermagem de Ponta Delgada, nomeadamente Deontologia. Por outro lado, a par do ensino, chegou a ser Capelão do Quartel General, sediado na Ilha de São Miguel, Director Espiritual de Cursos de Cristandade, bem como sempre andou ligado à Pastoral naquela Ilha. Inclusive, chegou a dar apoio moral e psicológico às equipas de futebol do ex-União Desportiva e União Micaelense. No ano de 1991, devido à visita de João Paulo II à Ilha de São Miguel, foi nomeado Capelão-Papal, título honorífico, pelo Bispo da Diocese de Angra, D. Aurélio Granada Escudeiro, situação que o ligou, de um modo natural, ao Santuário de Nossa Senhora da Esperança. Logo após a morte do seu anterior Reitor, Cónego Jacinto de Almeida, um outro ribeiragrandense, da freguesia da Ribeirinha, bem como já extinto o Seminário de Ponta Delgada, torna-se Reitor do Santuário daquela que há mais de trezentos anos, Teresa da Anunciada, fez do Senhor Santo Cristo dos Milagres, tal como afirma Agostinho Tavares, o 'Espírito de Jesus conosco'; quer dizer, um Cristo para além da sua Paixão. Uma vida deveras intensa a do Monsenhor!

Restaurante

Silva

Ribeira Seca - Ribeira Grande

Especialista em
peixe fresco e mariscos

Tel.: 296 477 248 / 296 472 641
Fax: 296 477 228
Mail: silva@restaurante-silva.com



Foto: Ricardo Rodrigues



Largo de São Pedro

Testemunhos orais

Agostinho Couto Tavares, 71 anos, Monsenhor, Maia; Manuel Furtado Ferreira, 76 anos, ex-segeiro, Ribeira Seca; Angelina da Glória Almeida, 92 anos, doméstica, Ribeira Seca; Ermelinda de Jesus Fernandes Marques Rodrigues, 64 anos, ex-funcionária das Telecomunicações de Portugal, Lisboa; Maria da Conceição Branco Aguiar, 53 anos, pintora e confeitaria, Ribeira Seca; Maria da Conceição Maré Melo, 57 anos, doméstica, Ribeira Seca; Maria Lopes, 52 anos, comerciante, Matriz.

Fontes e bibliografia

Fontes manuscritas: Arquivo do Convento de Nossa Senhora da Esperança, *Vida da Serva de Deus Thereza da Nunciada religiosa professa em o Convento da Esperança da Cidade de Ponta Delgada da Ilha de São Miguel, cuja vida mandou escrever o seu Confessor tirada fielmente de hus papeis, que a ditã serva de Deus tinha escrito por mandado de Deus, e de seus Confessores Como ao diante severa*; Arquivo do Museu de Ribeira Grande, Fotocópia da Cópia [manuscrita] do Primeiro e Segundo Livro do Tombo da Freguesia de São Pedro da Ribeira-Sêcca da Villa da Ribeira Grande; Processo de Actuação de uma Comissão de Justificação do Reverendíssimo e Excelentíssimo Senhor Bispo passada a favor da Venerável Madre Teresa da Anunciada, Religiosa que foi no Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança desta Cidade, 1740-1744 [dactilografado, gentilmente concedido ao Museu pelo Padre Edmundo Pacheco, freguesia da Conceição, Ribeira Grande, o original encontra-se no Convento de Nossa Senhora da Esperança]; Arquivo Municipal de Ribeira Grande, *Verações*, Livros n.ºs 80, 85 e 87. **Fontes impressas:** Doutor Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Livro IV, 1998; Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, 1961; Jornais: *Açoriano Oriental*, 22.05.1965 e 29.05.1976; *Ecos do Norte*, 06. 04. 1918; José Clemente, *Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada, Escrita e Dedicada ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, Com Invocação do Ecce Homo*, Anotado por Hugo Moreira, Vigésima Edição, 1999. **Bibliografia:** Ângela Furtado-Brum, *Açores, Lendas e Outras Histórias*, 1999; António Filipe Pimentel, 'Percurso do Barroco nos Caminhos do Atlântico: o Culto e o Tesouro Açoriano do Senhor Santo Cristo dos Milagres', *Oceanos*, 2000; Catálogo, *O Convento de Nossa Senhora da Esperança e o Culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, Comemoração do Tricentenário da Procissão*; *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, 2000, 2001; Ernesto do Canto, *Notícia sobre as igrejas, ermidas e altares da Ilha de São Miguel*, Separata da Revista *Insulana*, 2000; *Insulana*, Vol. XIX, 1.º e 2.º Semestre, MCMLXIII, pp.207-215; Hermano Teodoro, *Uma 'pequena história sagrada': a temporalidade nos escritos autobiográficos de Madre Teresa da Anunciada*, 2001; Hugo Moreira, *O Convento de Nossa Senhora da Esperança, Imagem e Culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres*, Colectânea de Artigos, 2000; Madalena San-Bento, *Esta Santa Casa*, 1997; Maria da Conceição Fernandes, *Subsídios para a História da Freguesia da Ribeira Seca - Concelho da Ribeira Grande*, 1997.

Lagoa do fogo

RESTAURANTE - BAR

ABERTO DAS 12H ÀS 02H - ENCERRADO À 2ª FEIRA
ESTRADA REGIONAL DA LAGOA DO FOGO
RIBEIRA GRANDE



Gastronomia Regional
Grelhados e Marisco

Serviço de Bar

Cocktails

Música ao Vivo aos Fins de Semana
Esplanada

www.restaurantelagoadofogo.com
MarcoCosta@restaurantelagoadofogo.com

